

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CASTELO BRANCO

# Cultura em ritmo sertanejo para alunos

Argeu e Terezinha são moradores do bairro e mostram a estudantes músicas que foram referência na história cultural do País

Christina Kruschewsky

Juntos, o casal de moradores de Castelo Branco, Cariacica, Argeu Inácio Muniz, 68, e Terezinha de Jesus Muniz, 59, forma a dupla sertaneja Argeu & Terezinha, e por meio da música o casal leva cultura para as escolas. Eles já se apresentaram até em universidade.

O casal de sertanejos explicou que toca sertanejo de raiz, e que costuma apresentar o estilo em escolas da Grande Vitória, geralmente para o ensino fundamental. Para o repertório, eles levam músicas que foram referência na história da música sertaneja no País.

“Por meio de nossa música, promovemos um resgate de cultura para enriquecer o aprendizado dessas crianças. Eles gostam e até cantam juntos, nos acompanhando”, disse Argeu.

Algumas canções costumam fa-

zer mais sucesso entre a criançada durante as apresentações, segundo os cantores.

São elas: “Tu tá comendo vrido” de Roberto e Meirinho, “A véia que o trem matou”, de Canário e Passarinho, e ainda “Cupim”, de Amado e Antônio.

O casal já toca junto há 23 anos, e tem mais de vinte composições próprias. Foi por acaso que os dois descobriram o dom em comum.

## INÍCIO

Quando casaram, Argeu já era músico e tinha um outro parceiro com quem cantava, formando a dupla Muniz & Munizinho.

Durante anos, os dois cantaram em diversas rádios do Estado e também em São Paulo, onde Muniz morou durante um período, na década de 60.

Muniz relatou que é cantor desde os 18 anos de idade. Quando casou com Terezinha, ela ainda morava

“Com a música, promovemos um resgate de cultura para enriquecer o aprendizado”

Argeu Inácio Muniz, 68, cantor



ARGEU E TEREZINHA tocam juntos há 23 anos e têm 20 composições

em Pancas, interior do Estado, e ele, em Poá, interior de São Paulo.

“Tínhamos parentes em comum e ele sempre ia para Pancas”, contou Terezinha. Depois que casaram, foram morar em Poá, até que resolveram vir para o Espírito Santo.

E, quando voltaram, a família de Terezinha já estava morando em Castelo Branco, Cariacica. Por esse

motivo, eles também passaram a morar no bairro.

“Agora temos mais tempo, depois dos filhos, e podemos nos dedicar mais à música”, destacou Terezinha.

O próximo show de Argeu & Terezinha acontece no dia 6 de junho, no Cerimonial Cobre, em Vila Velha.

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

### Jogos bordados

Os bordados de Marfiza Alves, 67, fazem sucesso em Castelo Branco, segundo ela, e também em outros lugares da Grande Vitória, onde ela costuma vender as peças.

Ela faz jogos de cama, mesa e banho, e entre os mais pedidos, estão os panos de prato. A bordadeira disse que só faz as peças de crochê ou de vagonite, sob encomenda.

O aprendizado para bordar veio cedo, porém, ela contou que aperfeiçoou seu trabalho, com as técnicas ensinadas por uma professora do projeto Escola Aberta, do governo federal, que trabalhava no bairro.



MARFIZA vende jogos de cama bordados na Grande Vitória



LUZIA: “Eu improviso e vem do coração”



RAFAEL E ADAILTO tocavam em banda de pop rock

### Chamado de Deus

Os integrantes do Ministério Essência do Senhor, o tecladista Rafael Santos Oliveira, 21, e o integrante do Ministério de Artes Adailto da Silva Chaves, 22, consideram suas entradas no grupo, que tem mais dez integrantes, como um chamado de Deus.

“Paramos de tocar para o mundo e começamos a tocar para Deus”, enfatizou Rafael. Eles tocavam em uma banda de pop rock, antes do ministério, que faz parte da Paróquia Jesus Libertador, que fica em Castelo Branco.

### Versos com orações

Conhecida como a poeta da festa de Folia de Reis, em Castelo Branco, Luzia Maria de Souza, 66, faz versos que dão continuidade às orações que o grupo da paróquia do bairro faz na casa dos moradores, na época da festa (dezembro e janeiro). “Eu improviso e vem do coração”.

Seu primeiro verso foi feito em homenagem ao Padre Gabriel, da paróquia do bairro, que morreu na década de 80 e era querido pela comunidade. A partir daí, Luzia não parou mais de recitar.